Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3421-2111 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH
Site www.sticbh.org.br - E-mail: sticbh@sticbh.org.br

18.12.2006

Greve mostra a força e a revolta dos operários da construção

Combativa assembléia aprovou a assinatura do acordo salarial acertado no Ministério Público e o fortalecimento das lutas nas obras

A Greve mostrou a revolta, a mobilização e a combatividade dos operários da construção. Os oito dias de Lutas, Piquetes, Manifestações, Passeatas e Assembléias, aumentaram e fortaleceram a nossa organização.

Na última reunião de negociação, realizada no Ministério Público do Trabalho, dia 15/12, os representantes patronais tiveram que engolir sua arrogância. A patronal mostrou todo o temor que tem da classe operária organizada. O covarde sindicato patronal – Sinduscon – fugia de negociar e mobilizou um contingente policial poucas vezes visto na cidade. Mas os operários não se intimidaram perante a truculência da tropa de choque.

O avanço da organização e da consciência de classe é o principal saldo da greve. Com valentia, enfrentamos a política de arrocho sobre o povo e denunciamos a patifaria que impera no país. Os políticos dobraram os seus próprios salários e a prefeitura de BH doou R$ 390 milhões para a máfia de empresários do transporte coletivo, além de estipular aumento de 12% nas passagens de ônibus; no mesmo momento em que ocorria a nossa luta, com a PM usada para reprimir a nossa justa Greve.

Após a reunião de negociação no Ministério Público do Trabalho, foi realizada uma Assembléia no nosso Sindicato. Após amplo debate, a proposta foi aprovada e decidido o encerramento da Greve.

Estes são os principais pontos do Acordo, acertado no Ministério Público do Trabalho:

- Manutenção do fornecimento de cesta básica. Através da Abracestas (cesta padronizada, com produtos de qualidade) ou a empresa terá que fornecer nos mesmos termos da convenção atual.
- O fornecimento da cesta é obrigatório, não pode ser descontada em caso de faltas.
- Reajuste salarial de 6%, retroativo a 1º de novembro (nossa data-base).
- Não pode ocorrer desconto dos dias de Greve. As empresas têm que pagar integralmente o salário relativo a dezembro/2006 e os outros benefícios (13º, etc.)
- O salário de dezembro tem que ser reajustado e pago junto com a diferença do salário de novembro.
- Possibilidade de compensação dos oito dias parados, somente em janeiro de 2007 (de 01/01 a 31/01/2007), sendo:
  - Meia hora de segunda a sexta-feira;
  - Em caso de acordo entre trabalhador e empresa, compensação no sábado, mas computada em dobro (porque o sábado já é pago na semana).
  - Não será permitido nenhum desconto de período não compensado, no caso de demissão do trabalhador.
- Seguro de vida – benefícios reconquistados para esposa e filhos.
- Manutenção de toda as outras cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho.

Abaixo a podridão e a patifaria no país

Para o salário mínimo, o governo FMI-Lula propõe um reajuste miserável de 25 reais, equivalente a 7%. Já para o salário dos corruptos deputados o aumento foi de 92%. Os políticos dobraram os seus próprios salários, aumento em cascata que vai atingir desde os deputados federais, senadores até os deputados estaduais, vereadores e também os prefeitos, governadores, secretários de Estado, etc.; toda essa curriola envolvida em escândalos de mensalão, sanguessuga, caixa 2, etc., etc. e que nunca são punidos nem presos, ao contrário, como "autoridades" recebem é proteção da polícia.

Além dos R$ 24.500, os deputados já recebem verba de gabinete de 50 mil, auxilio moradia de 3 mil, auxilio passagem aérea de 14 mil, auxilio cota postal-telefônica de 4 mil, verba indenizatória de 15 mil. Isso sem falar no auxílio-paletó, 15 salários por ano, outras mordomias e principalmente as milionárias propinas que entram por baixo dos panos, dos dólares nas cuecas, nas malas cheias de dinheiro, nas contas do exterior, etc. Os deputados federais passam a embolsar o equivalente ao total de mais de 110 mil reais por mês. Ministros do Supremo Tribunal Federal, procuradores de justiça e demais juizes também entram na farra dos aumentos e das mordomias.

A prefeitura de BH, administrada pelo PT, também está na curriola e doou R$ 390 milhões para a máfia de empresários do transporte coletivo, como perdão de dívidas, e o prefeito Fernando Pimentel ainda decretou aumento de 12% nas passagens de ônibus.

A podridão é tanta no país que o deputado ladrão Juvenil Alves (marido da empresária da construtora Liderança, herdeira da construtora Líder) que roubou 1 bilhão não é preso e provavelmente será diplomado. Já a empregada doméstica que pegou um pote de manteiga no supermercado foi condenada a 4 anos de prisão. O governo da burguesia usa a PM para proteger os bandidos ricos e reprimir a justa greve de operário que recebe salário miserável. Jogam a repressão contra os operários que junto com suas famílias, sofrem todo dia com os baixos salários, com as passagens caras dos ônibus superlotados, com os constantes "acidentes de trabalho" nos canteiros de obras.

Para a burguesia e seus lacaios pode tudo. Pode roubar, fraudar, transgredir a lei que eles mesmos fazem. É por isso que a revolta cresce no coração de cada trabalhador e aumenta a consciência da necessidade do povo pobre tomar o poder em suas mãos, da necessidade da união dos operários e camponeses para fazer uma revolução no país e construir uma Nova e verdadeira Democracia.

Sindicato exige punição para engenheiro e encarregado racistas da Construtora Líder

A Constituição Federal, em seu artigo 5º - parágrafo XLII, diz que *"a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;"*.

Por isso, o Sindicato exige a severa punição do engenheiro da Construtora Líder, Francisco Furtado e o encarregado, Wellington Haganette, que na quarta-feira, dia 13, cometeram o crime de racismo, proferindo insultos e agressões verbais contra os diretores da nossa entidade, João Gualberto e Maria Hilda Andrade. Os diretores do Sindicato foram chamados de "pretos", "macacos" e "ladrões" pelos dirigentes da obra da Construtora Líder na Avenida Seis Pistas, nº. 1.374, bairro Belvedere. Os racistas Francisco Furtado e Wellington Haganette tentaram também coagir os operários da obra a furar o movimento grevista.

Se Francisco Furtado e Wellington Haganette tratam as pessoas que eles nem conhecem desta forma, imaginem como tratam os operários que trabalham na construtora Líder?

Racismo é crime inafiançável! Exigimos cadeia para estes preconceituosos e racistas!

O departamento jurídico do Sindicato-Marreta está entrando com ação por crime de racismo contra estes altos funcionários da Construtora Líder.

Patrões borraram de medo

Os patrões, por medo, fugiram do nosso Sindicato no último 13. Estes covardes não compareceram na sua própria casa, não receberam os trabalhadores na sede do Sinduscon. Correram do pau para não aumentar o nosso salário. A pressão dos trabalhadores e a organização do Sindicato forçou a patronal até eles negociarem. **Marreta neles!**

Marreta desmascara mentiras plantadas pelos patrões

O Sindicato-Marreta enfrentou e desmascarou as mentiras plantadas pelos patrões e a polícia no decorrer de toda Greve. Inventaram até que foi por culpa dos piquetes do Sindicato que um trabalhador caiu de um andaime, na construtora Caparaó. Isso foi veiculado em nota à imprensa feita pela PM, segundo alguns jornalistas.

Se ocorreu a queda é por causa das condições inseguras de trabalho e falta de fornecimento do cinto de segurança e outros equipamentos. Nesta mesma obra, no dia 24 de janeiro deste ano, ocorreu um acidente de trabalho fatal. O trabalhador Juscelino da Silva, morreu esmagado pelo carretel do guincho, em virtude da total falta de segurança. O Sindicato está processando a empresa na Justiça e exigindo indenização para a família, em virtude dos danos morais e materiais e também a apuração de responsabilidade criminal por parte da direção da Caparaó.